



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11221 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 21/GT 23 - Educação, Gênero, Etnia e Sexualidade

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O ESTADO DA ARTE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Alessandra de Almeida Souza - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Wilma de Nazaré Baía Coelho - UFPA - Universidade Federal do Pará

APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE O ESTADO DA ARTE EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

O presente texto apresenta os passos iniciais da construção de um Estado da Arte, a partir de um levantamento de Teses e Dissertações, produzidas no período de 2009 a 2019, que cujo enfoque recai sobre os livros didáticos de Língua Portuguesa e a diversidade étnico-racial. O levantamento destes trabalhos foi realizado no banco de dados da CAPES, recorrendo-se a Marli André (2009); Laurence Bardin; (2011); Wilma Coelho (2005; 2020) e Silvio Almeida (2016) para subsidiar as discussões sobre Estado da Arte; Análise de Conteúdo; Relações Raciais e Livro Didático, respectivamente.

A literatura especializada tem refletido sobejamente acerca do desafio do enfoque às relações étnico raciais na educação escolar brasileira, mesmo depois de promulgada a Lei Nº 10.639/2003, que ampara e garante a inserção de estudos afro-brasileiros nos currículos escolares oficiais. A esse respeito, Wilma Coelho (2012) pondera que a dificuldade está relacionada ao modo como a sociedade brasileira constrói e incorpora uma visão estereotipada da população negra em seu cotidiano, situação que limita as possibilidades de enfrentamento dos questionamentos acerca desta temática no âmbito escolar. Às estereotípias historicamente associadas ao negro na sociedade brasileira, se associam a forma como são representados, ou invisibilizados no currículo escolar (SILVA, 1995).

Tais processos se desdobram no livro didático, instrumento que faz parte do trabalho docente, produzido a partir de um currículo estabelecido, e que encaminha padrões de toda a

ordem, dentre os quais, aqueles que se relacionam ao que Wilma Coelho e Mauro Coelho (2013) discorrem como conteúdos étnico-raciais na educação brasileira, para os quais o livro didático constitui uma narrativa que se instaura em sala de aula, “como reflexo do vivido”.

Neste contexto, nos propomos a uma incursão preliminar, a partir de produções científicas da pós-graduação em educação com o objetivo de traçar um perfil das Teses e Dissertações publicadas nas universidades brasileiras, acerca do como as relações raciais são apresentadas nos livros didáticos de Língua portuguesa do Ensino Médio. A necessidade de conhecer estudos sobre o livro didático decorre da relevância que este apresenta no contexto escolar, e por se constituir recurso muito utilizado em sala de aula, se torna um veiculador de informações que favorecem os processos invisibilizatórios que se imprimem a esse segmento no currículo escolar (COELHO, 2016).

Para produção do mapeamento ora proposto, subsidiamo-nos na compreensão de Joana Romanowski e Romilda Ens (2006), para quem o Estado da Arte corresponde a um método de pesquisa que se propõe revisar produções bibliográficas acerca de um determinado tema pertencente a uma área de conhecimento específica. As autoras indicam que os estudos do tipo Estado da Arte almejam identificar as teorias que estão sendo construídas, os métodos aplicados para a feitura da pesquisa, as lacunas (temas) das produções e quais referenciais estão sendo abordados, mediante um mapeamento de produções utilizando como direcionamento de pesquisa, períodos cronológicos, espaços, formas e condições de produção. Ainda na acepção das autoras, este tipo de estudo contribui na definição de um campo e aponta as possíveis “contribuições de uma pesquisa para com as rupturas sociais” (ROMANOWSKI; ENS, 2006 p. 37) e pode fomentar a constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, identificando os aportes significativos da teoria e prática, as limitações presentes no campo em que a pesquisa é realizada e experiências inovadoras que mostrem alternativas para o problema da prática. Assim, mapeamentos acerca da diversidade étnico-racial no âmbito escolar, especialmente no que concerne às relações raciais nos livros didáticos de língua Portuguesa do Ensino Médio, possibilitam a obtenção de um panorama de produções científicas dos programas de pós-graduação do Brasil, sobretudo aqueles relacionados à Educação Básica.

Nossa inclinação pelo mapeamento das produções sobre diversidade étnico-racial, realizadas por instituições localizadas no Brasil, apresenta dupla importância: a primeira, em face da necessidade de se verificar a construção e consolidação de uma educação que efetivamente nos represente; a segunda se refere à temática, pois investimentos dessa ordem concorrem para a ampliação dos debates, fortalecimento do campo e visibilização do mesmo na sociedade brasileira.

Nesse sentido, para a realização das buscas das produções científicas no banco de dados de Teses e Dissertações da CAPES, delimitou-se, primeiramente o tema, relações étnico-raciais nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Posteriormente, foram utilizados cinco descritores: “diversidade étnico-racial”, “*livro didático*”, “*Língua Portuguesa*”, “*Ensino*

Médio” e “*literatura*”, mediante os quais foram encontrados 30 (trinta) trabalhos (28 dissertações e 2 teses). Este número de produções, foi alcançado após serem observados os títulos, os temas e os resumo das produções para se ter maior segurança no processo de mapeamento.

Para que os objetivos deste estudo fossem alcançados, nos subsidiamos na Análise do Conteúdo que se constitui como “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2011, p. 44). Nesse sentido, acionamos a descrição Analítica para o tratamento e sistematização do corpus que conforma a empiria que integra este texto.

Após o levantamento verificamos as produções que se aproximam da temática, selecionando as dissertações e teses que versam sobre relações étnico-raciais nos livros didáticos de Língua Portuguesa, com foco na literatura afro-brasileira e sobre negro e Ensino Médio no currículo, para compor os dados e assim traçar o perfil a partir das categorias que emergiram do contato com aquelas produções. Assim, a partir desse universo de Dissertações e Teses, foi delineado um perfil categorial das produções encontradas, cujas autorias, em sua maioria, estão assinadas pelas mulheres e concentram-se entre o período de 2016 e 2017.

Em relação aos dados acerca das universidades e dos trabalhos, circunscrevemos, neste momento, o sentido de provisoriedade em relação aos dados, uma vez que, no que tange a esta intercessão proposta para esta reflexão, são diminutos os trabalhos, até o momento inspecionados. Assim, nos ativemos a dois trabalhos produzidos acerca da temática diversidade étnico-racial nos livros didáticos de Língua Portuguesa, pela Pontifícia Católica de São Paulo e pelo Instituto Superior do Rio de Janeiro, cada uma com uma produção do tipo dissertação.

Por meio dos dados, foi possível verificar a demanda por estudos científicos no que tange à temática relações raciais e livro didático de língua Portuguesa do Ensino Médio. Esta delimitação decorre do fato de que no levantamento inicial a partir do qual situamos aquelas 30 (trinta) produções sobre livro didático e Língua portuguesa, no campo da educação, todas elas contemplam temas amplos, sem relação com o recorte que estabelecemos para este estudo, tais como: letramento; invisibilidade feminina; currículo e diversidade; texto literários e sua didatização; culturas juvenis; leituras emancipadoras; diversidade sexuais; gramático do verbo; literatura e diversidade; relações de gênero e preconceito linguístico.

Todavia, dentre estes escritos, como já fora apontado, têm-se 2 (duas) produções que fazem relação com a diversidade étnico-racial no livro didático de língua portuguesa. A primeira, intitulada “O dialogismo entre o currículo e os livros didáticos: por um ensino de língua portuguesa menos emparedador das identidades étnico-raciais”, de Isabela Carvalho (2016) e a segunda “A presença da Literatura Africana lusófona no livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio (PNLD 2012 – 2015): uma reflexão histórica, social e literária”, de Patrícia Almeida (2017).

Os demais temas, que foram identificados após a leitura dos resumos, reiteramos, não versam sobre a temática enfocada no recorte contemplado por este texto. A opção por esta delimitação a partir dos resumos filia-se ao argumento de Marli André (2009), de que estes elementos, produzidos pelos autores, se constituem com esta finalidade, são eles os maiores habilitados para identificar os temas de seus estudos.

Inferimos, com base nos levantamentos efetuados, a baixa produtividade acerca da temática relações raciais nos livros didáticos de Língua Portuguesa do Ensino Médio. As lacunas sobre a temática e as categorias em questão demonstram uma fragilidade neste campo de pesquisa, e evidenciam que o trato com as questões étnico-raciais reclama estudos que inspecionem especificidades que se desdobram da temática, no cotidiano das escolas, especialmente no trato com conteúdo disciplinares. Senão vejamos.

Em primeiro lugar, consideramos o estudo de Mirna Santos (2019) sobre a Formação Inicial de professores/as para o Ensino de Língua Portuguesa, o qual ressalta a importância desta disciplina, na medida em que ela viabiliza o estudo em outras disciplinas escolares. A autora também destaca que sem o domínio da língua materna, nenhuma disciplina obtém êxito nos encaminhamentos de seus processos. Em segundo lugar, a relevância assumida pelo livro didático adotado para o trato desta disciplina não pode ser desconsiderada. Tal relevância é indicada em estudo de Circe Bittencourt (2013), sobre este recurso. Em que pese o objeto de estudo desta autora recair sobre a disciplina de História, nos alinhamos – e nos interessa – à premissa relacionada ao status de referência ocupada por este recurso: no caso do objeto sobre o qual nos debruçamos neste texto, o livro didático de Língua Portuguesa. Em terceiro lugar, e não menos importante, na ampliação das associações, além das dimensões relativas ao Livro Didático de Língua Portuguesa, colocar em evidência a interseção com as relações raciais. Conferimos evidência a esta intercessão na medida em que estudo de Jéssica Palha e Mauro Coelho (2020) assinala que não houve uma superação da artificialidade com que são tratadas as questões do negro e dos índios nos livros didáticos de História e nas práticas pedagógicas do professor, premissa que também acionamos no que concerne aos livros didáticos de Língua Portuguesa.

Assim, a importância de estudos acerca do livro didático de Língua Portuguesa na interseção com as relações raciais assume importância em face do lugar de referência deste recurso e de sua utilização no contexto escolar, além de se constituir naquilo que Livia Almeida (2016) assevera, ser ele um instrumento de trabalho mais antigo de docentes brasileiros, capaz de trazer consigo influências sociais, econômicas, técnicas, políticas e culturais, já que corresponde a uma mercadoria do mundo editorial que percorre caminho, produção e consumo.

Palavras- chave: Livro didático; relações étnico- raciais; trabalho docente

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lívia. O estado da arte do livro didático de Língua portuguesa com ênfase em racismo e nas relações raciais. In: COELHO, Wilma; MÜLLER, Tânia Mara.; SILVA, Carlos Aldemir (Orgs.). *Formação de Professores, livro didático e escola básica*. São Paulo: Livraria da Física, 2016. p. 83-95.

ALMEIDA, Patrícia. *A presença da Literatura Africana lusófona no livro didático de Língua Portuguesa do 3º ano do Ensino Médio (PNLD 2012– 2015): uma reflexão histórica, social e literária*. 2017. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, política, sociedade), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ANDRÉ, Marli Eliza. A produção acadêmica sobre Formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 a 2000. *Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução Luís Antônio Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITTENCOURT, Circe Maria. Livros Didáticos entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe Maria (Org.). *O saber histórico na sala de aula*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 69-90.

BITTENCOURT, Marcelo Wendhausen. **Culturas Juvenis nos livros didáticos: Estudo da representação da juventude numa coleção de Português do Ensino Médio**. 2017. Dissertação (Mestrado). Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2017.

BRASIL. *Lei nº 10.639, 9 de janeiro de 2003*. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Brasília, DF: MEC, 2003.

BOIAN, Débora Francischini. **Gramática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Organização do ensino do conceito de verbo presente nos livros didáticos**. 2018. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

BRABO, Sylvia Elieny Calandrini. **A letra discursiva do ensino de leitura na 1ª República (1989-1930) no Pará na obra Selecta Litterária de Francisco Ferreira Vilhena Alves**. 2019. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

CAMPOS, Rosália Maria Rodrigues. **Uma análise do negro no material didático: avanços e permanências**. Dissertação (Mestrado). 2019. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

CHAIBE, Maria Eduarda dos Santos. **A variação linguística na educação contemporânea: Concepções e práticas pedagógicas**. 2016. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2016.

CARVALHO, Isabel. *O dialogismo entre o currículo e os livros didáticos: por um Ensino de Língua Portuguesa menos emparedador das identidades étnico-raciais*. 2016. 156 f. Dissertação (Mestrado em Relações Étnico-raciais), Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, Rio de Janeiro, 2016

COELHO, Wilma. *Educação, História e problemas: cor e preconceito em discussão*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012.

- COELHO, Wilma; COELHO, Mauro Cezar. Os conteúdos étnico-raciais na educação brasileira: práticas em curso. *Educar em Revista*, Curitiba, n.47, p. 67-84, jan./mar. 2013.
- COELHO, Wilma; MÜLLER, Tânia Mara; SILVA, Carlos Aldemir (Orgs.). *Formação de Professores, livro didático e escola básica*. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016, p. 10-13.
- ROMANOWSKI, Joana; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v.6, n.19, p. 37-50, set./ dez. 2006.
- SANTOS, Mirna Monaliza. *A Formação Inicial para a Escola Básica na Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Campus Belém/UFPA. 2019*. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
- VASCONCELOS, Jéssica; COELHO, Mauro Cezar; PALHA, Bárbara. O trato da questão étnico racial no Ensino de História: entre o livro didático e a prática pedagógica. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA & HISTORIOGRAFIAS, 6., 2020. *Anais...*Fortaleza, UFC, 2020.